



# Forma de sobrevivência das livrarias tradicionais

## História da Marca

TICK.DESIGN —  
Criação de uma inspiração única

## Evento

A vocação preservou o sonho de fazer graffiti  
durante 14 anos — GANTZ5

## Mundo

Eu Sou a Minha Própria Paisagem —  
Pintora de Macau Crystal Chan procura  
inspiração artística em Nova Iorque



Editor :

Conselho Editorial da C<sup>2</sup>

Email :

c2magazine.macau@gmail.com

Produzida pela :

Companhia de Produção de  
Entretenimento Like Lda.

Publicada pelo :

INSTITUTO CULTURAL do Governo  
da R.A.E. de Macau

### Editorial

Na era da tecnologia informática, tem-se sempre acesso aos livros e periódicos electrónicos de interesse na Internet. Contudo, como é que a frieza dos livros electrónicos pode ser comparada com a “temperatura” que se encontra nos livros em papel? Sendo Macau uma cidade pequena, existem ainda livrarias com características próprias, algumas das quais pretendem proceder à gestão da diversidade e expandir novos negócios para além da venda de livros. Na secção “Destaque” da presente edição, foram entrevistados os representantes de três livrarias locais, nomeadamente, Slow Tune Book Shop, Pin-to Livros e Livraria Wan Tat, que abordam, através das suas perspectivas, o modelo actual de operação e a sobrevivência destas livrarias tradicionais em Macau.

A criatividade única é a chave para chegar aos clientes. A marca local de design TICK.DESIGN foi criada por duas irmãs de apelido Lui da geração pós-1990, cujo estilo de design tem sido muito apreciado por várias marcas conhecidas. Na secção “História da Marca” é revelado o segredo do sucesso da marca. A arte do graffiti, que faz parte da cultura popular, atrai os jovens com a sua cor rica e vistosa e a composição inovadora e destacada. A secção “Talentos Emergentes” convidou a equipa de arte de rua GANTZ5 para contar as suas experiências de criação de graffiti. A pintora de Macau Crystal Chan deslocou-se a Nova Iorque em busca do seu sonho artístico, e inaugurou a sua primeira exposição individual “Eu Sou a Minha Própria Paisagem”, em Nova Iorque em Janeiro passado. Ela partilha na secção “Mundo” o seu conceito de criação e a experiência do desenvolvimento da carreira artística no estrangeiro.

Na secção “Blogues”, sete colunistas partilham as suas descobertas maravilhosas e apresentam as suas opiniões sobre o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas.

Conselho Editorial da C<sup>2</sup>

• Os pontos de vista e as opiniões constantes da presente publicação são os dos seus autores e entrevistados, não reflectindo necessariamente a posição do Instituto Cultural do Governo da R.A.E. de Macau.



# Conteúdos

• 02

## Destaque

Forma de sobrevivência das livrarias tradicionais

• 10

## História da Marca

TICK.DESIGN—Criação de uma inspiração única

• 12

## Evento

A vocação preservou o sonho de fazer graffiti durante 14 anos—GANTZ5

• 14

## Mundo

Eu Sou a Minha Própria Paisagem—  
Pintora de Macau Crystal Chan procura inspiração artística em Nova Iorque

• 16

## Agenda Cultural

• 18

## Blogues

Lo Che Ying – Inspiração das animações de Masaaki Yuasa

Tracy Choi – Como se devem desenvolver os talentos cinematográficos de Macau?

Lam Sio Man – Fechou o Instituto de Artes mais livre em Nova Iorque

Un Sio San –Passeio por Paris guiado pela literatura

Ron Lam – Casa antiga com nova aparência

Yap Seow Choong – A transição de uma cidade industrial para uma cidade criativa

Johnny Tam – Algo sobre o director artístico



## Forma de sobrevivência das livrarias tradicionais

Por Jasper Hou Fotos cedidas por Ken Fong e pelos entrevistados

Apesar de ser uma cidade pequena, Macau ainda possui diversas livrarias com características diferentes, algumas das quais pretendem proceder à gestão da diversidade e expandir novos negócios para além da venda de livros. Será que este tipo de livrarias vai conduzir à transformação das livrarias tradicionais no território? Qual é o futuro delas? A presente edição da revista *C<sup>2</sup>* convidou os representantes das três livrarias locais, nomeadamente, Slow Tune, Pin-to Livros e Wan Tat, a partilharem os seus pontos de vista.

# 慢調書旅

## Slow Tune Book Shop

### Livraria Slow Tune



Co-fundada por três pessoas, a livraria Slow Tune entrou em funcionamento há cerca de 2 anos e enfrentou, como qualquer outra livraria tradicional, o desafio ligado à dificuldade na obtenção de lucro através da mera venda de livros. Para aumentar a receita, o dono da livraria, Jeff, não deixa de desenvolver actividades diversificadas e introduzir na livraria elementos culturais, visando atrair mais clientes. Ele ainda acredita firmemente no valor de existência de livrarias nesta era, em que os livros estão cada vez mais longes da nossa vida. A livraria Slow Tune tem como perspectiva proporcionar aos consumidores um espaço para os pensamentos assentarem.

### Fornecer um espaço agradável

Além de ser o dono da livraria, Jeff também é um designer e tem a sua própria companhia de design. Desde criança, gosta da leitura, pelo que co-fundou a livraria Slow Tune com a sua esposa e um amigo. Ao ser questionado sobre a designação desta, Jeff explicou que Slow Tune deriva da expressão chinesa homofónica, que significa “sem pressa”. “Hoje em dia, o ritmo de vida das pessoas é cada vez mais rápido e dar uma olhada nas informações na Internet já se tornou num hábito de leitura da maioria dos jovens, pelo que ler um bom livro sem ser incomodado nem ter pressa parece ser um luxo. Pretendemos fornecer aos clientes um espaço tranquilo para que possam gozar da atmosfera de leitura ‘sem pressa’”.

Jeff quer partilhar os seus livros e produtos favoritos com os clientes, pelo que o seu gosto reflecte-se nos produtos à venda. Para além dos livros, ainda se vendem na livraria os produtos culturais e criativos originais e os de comércio justo. “O objectivo de introduzir os produtos de comércio justo não apenas preenche a vaga no mercado de Macau, mas sim traz os conceitos de protecção ambiental e de igualdade à livraria. O preço talvez seja relativamente elevado, mas um produto de qualidade tem custos, tais como os relacionados com matérias-primas e produção manual”, afirmou Jeff.

### Partilhar é a maior alegria que a livraria dá-me

Para Jeff, a maior alegria que a livraria dá-lhe é o reconhecimento dos livros e produtos seleccionados pelos consumidores. “Cada livro que se vende carrega o reconhecimento da livraria por um cliente. É muito bom o sentimento de partilha. Actualmente, os clientes são, na sua maioria, pessoas entre os 20 e os 30 anos de idade. Criámos também uma página no Facebook, esperando que mais pessoas tenham acesso à informação actualizada sobre as nossas actividades. Promovemos novos e bons livros todas as semanas e mantemos a comunicação com clientes”, revelou Jeff.

“Na realidade, o desenvolvimento de livros electrónicos tem influência sobre as livrarias tradicionais, mas eu já experimentei diversas formas de leitura e sem um livro nas mãos não sinto que estou a ler. Quando está a ler um livro electrónico, pode ser incomodado pelo brilho da tela ou outras Apps, e assim não consegue estar atento à leitura. Portanto, as livrarias tradicionais ainda têm sua vantagem, pelo menos, podendo fornecer-lhe um ambiente tranquilo e confortável”, declarou Jeff.



### Responder ao desafio e criar novas fontes de clientes

Jeff pensa que a maior dificuldade enfrentada na gestão da livraria consiste em encontrar uma solução para aumentar a divulgação e atrair mais clientes. “O mercado de Macau é pequeno, e o custo de algumas formas tradicionais de publicidade é muito alto, pelo que as PME's só podem recorrer à divulgação online, embora tenha pouco efeito. Portanto, organizamos uma variedade de actividades culturais como *workshops* de pintura, corte de papel e caligrafia, com o intuito de atrair mais jovens clientes e criar a nossa própria marca e obter reconhecimento público.”

Na opinião deste livreiro, a logística e o transporte, que podem influenciar directamente as fontes dos livros, desempenham um papel essencial. “A quantidade e o peso dos livros são grandes. É necessário optar-se pelo transporte marítimo, tendo em consideração a questão do custo. Mas, principalmente, os livros têm que passar por transbordo em Hong Kong antes de chegarem a Macau, o que aumenta o custo, pelo que, para aquelas pequenas livrarias locais com poucos livros nas estantes, é muito difícil encontrar uma editora cooperadora estrangeira. Actualmente, a livraria Slow Tune já tem parcerias estáveis com quatro editoras de Taiwan, e vai procurar mais fontes de livros no futuro”, declarou o dono da livraria.

### Cooperar com artistas de outras áreas e criar uma marca original

Para Jeff, há uma tendência do desenvolvimento das livrarias de Macau rumo a livrarias integradas. “A mera venda de livros gera pouco lucro, pelo que a única solução para atrair mais clientes é equipar a livraria com outras atracções, através da introdução de produtos relacionados ou outros produtos culturais e criativos. Esta é um dos modelos de desenvolvimento das livrarias locais. Aquelas que só vendem livros serão, muito provavelmente, eliminadas por causa do pequeno tamanho do mercado de Macau”, ressaltou Jeff.

Para além de lançar mais produtos culturais e criativos da sua própria marca, a livraria Slow Tune ainda tenta cooperar com artistas de outras áreas para conceber e produzir produtos locais que integrem diferentes elementos de arte. “A minha empresa pode integrar design no processo de produção. Alguns artistas não sabem como tornar as suas obras em produtos vendidos, então vamos ajudá-los a apresentar adequadamente as suas obras nos produtos à venda na livraria Slow Tune”, relevou Jeff.





## Pin-to Livros

A livraria Pin-to Livros, situada na Rua de Coelho do Amaral, n.º 47, reentrou em funcionamento em Julho de 2017. Após uma integração de recursos, a nova livraria combinou a antiga com a loja Pin-to Música. Segundo Anson, o dono da livraria, uma livraria tradicional deve ser um local destinado à comunicação entre as pessoas por intermédio de livros, sendo seu propósito organizar mais actividades culturais para interagir com a comunidade e lhe dar vitalidade, já que a nova livraria, que se situa na zona antiga da cidade, fica mais próxima dos moradores de Macau.



## Criar por nós mesmos o nosso próprio espaço de leitura

Anson estabeleceu a livraria Pin-to Livros em 2003, com três amigos de diferentes áreas. “Como eu trabalhava na livraria Eslite de Taiwan, tenho conhecimentos sobre a publicação e funcionamento de livraria. Naquela altura, percebemos que as livrarias existentes em Macau não satisfaziam a nossa necessidade de livros, especialmente os de desenho artístico e de ciências humanas, que eram difíceis de encontrar, por isso, tivemos uma ideia de criar, por nós mesmos, um espaço de leitura que satisfizesse a nossa própria necessidade”, revelou Anson.

A maior característica da livraria Pin-to Livros é vender principalmente livros de design e de ciências humanas. Anson acha que é bom dar ênfase a determinados tipos de livros numa livraria com espaço limitado. Para os consumidores que têm necessidade de certos tipos de livros, as grandes livrarias parecem ter tudo, porém, sendo difícil escolher o mais desejado. Temos como alvo um pequeno grupo de clientes no território que tem necessidade de um determinado tipo de livros, isto pode gerar uma atracção especial.”



## Interagir com a comunidade para lhe dar vitalidade

Após a reabertura, a Pin-to Livros transformou-se de uma livraria dirigida a clientes frequentes na área turística para uma livraria comunitária. “A nossa intenção da nova livraria é criar uma relação mais estreita com a comunidade. À medida que os jovens tornam-se mais activos na comunidade e já se estabelecem várias lojas destinadas aos mesmos, decidimos tornar a livraria mais atraente para os mesmos, a fim de estabelecer uma relação interactiva com eles”, mencionou Anson.

Além disso, Anson espera que a livraria Pin-to Livros, como uma entidade cultural de Macau, possa relacionar-se amplamente com os leitores, as lojas em redor e a comunidade. Paralelamente, este empresário destacou a necessidade de fazer uma aliança com as diversas lojas na comunidade, o que não apenas gera benefícios comerciais, mas também permite uma interacção entre diversos sectores, dando vitalidade à comunidade. “Não cabe exclusivamente ao Governo vitalizar a comunidade. Nós, como comerciantes, também devemos agir por iniciativa própria”, reforçou.



## Organizar actividades para adicionar mais elementos culturais à livraria

Quanto ao impacto que os livros e as revistas electrónicos produzem nas livrarias tradicionais, Anson considera que o grau de impacto em Macau não é sincronizado com o de outras regiões, por causa da sociedade, da economia e da cultura de região onde as livrarias se situam. “Nos últimos anos, as livrarias independentes têm surgido em Inglaterra, nos EUA e em demais regiões do mundo. Será que esse facto reflecte um aumento de pessoas que gostam de ler livros de papel? Além disso, há sempre um grupo de apoiantes de livros de papel e de livrarias tradicionais no território, e o número tem continuado a crescer nos últimos anos, pelo que as livrarias tradicionais ainda têm valor de existência. O que importa é saber como atrair mais leitores para sua livraria”, referiu Anson.

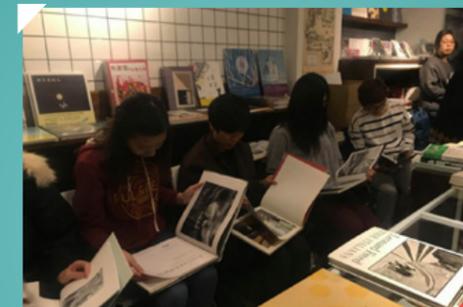
Adicionar mais elementos culturais à livraria é uma das soluções para atrair mais entusiastas da cultura locais. A Pin-to Livros realiza regularmente actividades, incluindo lançamento de música e sessão de leitura, entre outros. Anson sublinhou que organizar concerto é uma das actividades características da nossa livraria. Já convidámos músicos do Japão, de Taiwan e do Interior da China para partilharem as suas obras ou opiniões sobre a música. As sessões contam sempre com muitos interessados, mesmo que a entrada não seja gratuita e o local só tenha capacidade para 20 a 30 pessoas. Dou grande importância à boa realização de cada actividade com os recursos limitados da livraria. Depois mudamos a loja para o novo local, realizam-se iniciativa de diversas formas todos os meses, no sentido de interagir com a comunidade e, simultaneamente, atrair mais leitores.



## Estabelecer editora e descobrir escritores locais

Ao longo destes anos, a única intenção de Anson tem sido partilhar o melhor com as pessoas de Macau e oferecer-lhes uma escolha diversificada de livros, contribuindo para o melhoramento do território. O livreiro mantém silenciosamente esta aspiração inicial por 13 anos.

Questionado sobre planos para o futuro, Anson revelou que, para além de continuar a trabalhar na livraria tradicional, ainda queria estabelecer uma editora. “Esperamos que possamos ter livros lançados pela nossa própria editora, descobrir mais escritores potenciais locais e ajudá-los a publicar suas obras. Actualmente, a livraria Pin-to Livros já tem seguidores da Malásia, Singapura, Taiwan, Hong Kong e do Interior da China, entre outros, pelo que esperamos que as obras de literatura com características de Macau possam ser apreciadas por leitores de diferentes locais através da nossa plataforma. Isso faz muito sentido”, acrescentou.





## Livraria Wan Tat

A livraria Wan Tat (adiante designada por Wan Tat) entrou em funcionamento há 37 anos, o que é muito raro em Macau. Ao longo dos anos, a Wan Tat tem explorado oportunidades de inovação e transformação, expandindo as suas actividades comerciais e criando um espaço dedicado à leitura e à interação cultural para o público. Para Connie Yong, a gerente adjunta do departamento do livro, que trabalha na Wan Tat há mais de dez anos, a razão pela qual a Wan Tat consegue continuar a existir até hoje tem relação com a persistência do seu conceito empresarial e a boa qualidade de serviços.



### A maior alegria é partilhar sinceramente boas coisas

Desde o início do seu funcionamento em 1981, a Wan Tat existe há dezenas de anos. Actualmente, Connie é responsável pela operação e demais assuntos das lojas da Taipa e de Macau. Segundo a gerente, “a Wan Tat foi criada quando o fundador era jovem, no início, o estabelecimento ficava num imóvel comprado por ele situado na Rua do Monte. Posteriormente, mudou-se para o actual local na Rua do Campo e estabeleceram-se três filiais, mas agora só se mantém em actividade as duas situadas na Rua do Campo e na Taipa.”

Operando no sector de livros, a Wan Tat insiste em assegurar que os livros a vender representem as opiniões e posições da livraria. Connie considerou, “os livros fornecem-nos sempre conhecimentos valiosos e esperamos partilhá-los com leitores. Quando sabemos a preferência do cliente conhecido, recomendamos-lhe livros preferidos. Sentimo-nos muito felizes quando o cliente aceita a nossa recomendação.”



### Aumentar o número de livros sobre temas sociais

Na altura em que a Wan Tat foi criada, não havia muitas livrarias em Macau e apenas poucas eram aquelas que vendiam livros destinados a estudantes. “Para satisfazer a necessidade de manuais, no início, a Wan Tat vendia principalmente livros escolares e adquiriu uma determinada quota de mercado. Contudo, após a transformação da livraria, a percentagem de manuais gradualmente decresceu e até hoje o valor de venda dos manuais e livros de exercícios representa nem metade da receita total da livraria”, disse Connie.

Desenvolvendo-se até aos dias de hoje, a Wan Tat, como uma livraria integrada, abrange uma variedade de livros. “Escolhemos os livros a colocar nas estantes conforme a tendência de desenvolvimento social e os temas quentes na altura. Nos últimos anos, temos colocado mais livros relacionados com o crescimento de crianças e a cultura turística para trazer experiência cultural aos leitores e atrair mais pessoas para a livraria”, referiu ela.



### Colocar recursos para promover a atmosfera de leitura em Macau

Falando das características da sede na Rua do Campo e da filial na Taipa, Connie referiu que, “em comparação com o estilo tradicional da loja na Rua do Campo, o da loja na Taipa integra mais elementos de moda que se harmonizam com a cultura da comunidade em redor, parecendo mais jovem e criativo em termos de decoração e disposição, o segredo do sucesso reside no trabalho atencioso e no esforço de fazer sempre o melhor possível.”

Mencionou ainda que, “actualmente, o nosso trabalho principal é colocar recursos nas lojas. Queremos muito promover a atmosfera de leitura em Macau. Devemos mostrar o nosso próprio estilo mediante a criação do ambiente e a disposição dos artigos, de modo a que possa ressoar com o público-alvo e promover assim a atmosfera de leitura em Macau.”



### Explorar a essência cultural e melhorar a experiência dos leitores

Para Connie, o actual impacto que os livros e revistas electrónicas têm sobre livrarias tradicionais é o resultado do avanço tecnológico e é uma transformação que deve ser aceite. “Temos procurado soluções para lidar com essa questão. Creio que, às vezes, as pessoas que visitam livrarias tradicionais não apenas compram livros, mas também pretendem aproveitar o espaço de leitura, ou trazer a si mesmo uma alegria derivada da comunicação cara-a-cara, e isto é o que as livrarias *online* nunca podem fornecer”, afirmou.

No futuro, a Wan Tat irá dar mais atenção à experiência dos leitores. Segundo Connie, “para os clientes que gostam da leitura, vamos explorar mais conteúdos ligados aos elementos culturais.” Paralelamente, pensa que a livraria não serve apenas como uma plataforma de partilha de livros, mas também partilha o espaço e os seus produtos e serviços, pelo que a diversificação de mercadorias e a adopção do modelo multi-funcional de operação serão uma das soluções para a transformação das livrarias tradicionais. No entanto, tendo em consideração o mercado pequeno de Macau e o custo de operação elevado, é relativamente difícil conquistar o sucesso, alerta.



Por Sunny Lam Fotos cedidas por Crystal Leong e pelas entrevistadas

# TICK.☑ DESIGN

Criação de uma inspiração única



Katy

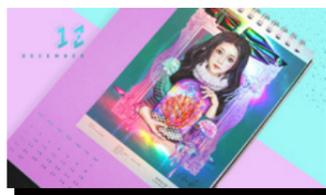
Tramy

A marca local de design TICK.DESIGN, criada em Novembro de 2015, pelas irmãs Katy e Tramy Lui, ambas nascidas depois dos anos 90 em Macau, desfruta de uma grande popularidade. Os seus clientes incluem marcas prestigiadas como Louis Vuitton e McDonald's. Qual será o segredo do seu sucesso? Elas vão contar a sua história.

## Preserverança no design original com serviços personalizados

Katy e Tramy frequentaram, respectivamente, o curso de Marketing e de Publicidade e o curso de Design Gráfico em Macau. Após a graduação, elas repararam que existia em Macau uma grande quantidade de projectos e de designers qualificados, e a atmosfera da cultura e criatividade local torna-se mais forte e rica. Com a vontade entusiástica de injectar dinamismo em Macau, Katy e Tramy fundaram a sua empresa TICK.DESIGN, a fim de disponibilizar aos clientes uma "escolha acertada" e de melhorar a imagem da marca dos empresários locais através da inovação no design.

Para alcançar esses objectivos, TICK.DESIGN não só exige a delicadeza na obra. Perante uma vasta gama de clientes, salienta-se também a importância de prestar-lhes um serviço personalizado único, defendendo a originalidade e esforçando-se em criar obras nunca vistas.



## Construção da reputação e prospecção de novos clientes de forma contínua

Dar os primeiros passos é o mais difícil de tudo, visto que exige um esforço na procura de novos clientes. Na fase inicial, graças à confiança dos professores e dos amigos nas suas capacidades, muitos clientes acabaram por lhes ser apresentados. Antes de criar a empresa, Katy trabalhava na área de marketing e das relações públicas, enquanto Tramy na área de design e de pintura. Essas experiências capacitaram-nas para aprender como auscultar e ir de encontro às necessidades dos clientes, bem como, gerir os projectos de design, dando assim um grande contributo para o desenvolvimento da sua empresa. Depois de ter acumulado um determinado número de projectos, elas vão debruçar-se sobre o estudo dos projectos anteriores e das experiências adquiridas dos serviços prestados, escolhendo as obras de destaque para serem publicadas regularmente nas plataformas online, como nos sítios web oficiais, Instagram e Facebook, de forma a apresentar as peculiaridades do seu design.

Em 2017, TICK.DESIGN participou pela primeira vez na Feira Internacional de Macau, entrando em contacto com várias empresas, de forma a dar mais visibilidade ao público e mostrar a originalidade do seu design, estabelecendo, assim, relações estáveis a longo prazo com os clientes. Katy e Tramy confessaram que o custo para manter os antigos clientes é consideravelmente mais baixo do que o custo para encontrar os novos. Salientaram a importância de construir a sua reputação, divulgando a marca de boca em boca, de modo a levar mais pessoas a conhecer a TICK.DESIGN.



## De onde vem a criatividade?

Design valoriza mais na criatividade. Katy afirmou que, em comparação com a outras indústrias, não é necessário um capital inicial muito grande na área de design, sendo o mais importante tirar constantemente partido dos projectos de design para manter o rendimento. O pensamento particular dos designers é o maior activo da empresa. Assim sendo, de onde vem a sua inspiração? Além de manter o entusiasmo no trabalho, é preciso de ir regularmente a exposições, fazer leituras, aprender por meio de exemplos de outros países, e até dos desafios que se encaram diariamente no trabalho conforme as solicitações variadas dos clientes. Isto tudo, capacitaram-nas para aperfeiçoar as suas capacidades, até que a prática faz a perfeição.

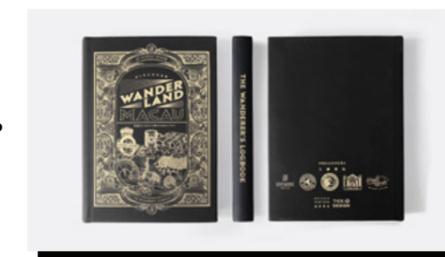
Além disso, Katy acha que, antes de pôr mãos à obra, uma boa comunicação prévia é uma ferramenta essencial para levar em conta as necessidades dos clientes e, mediante discussão e negociação, abordar o conceito de inovação viável. Depois, na base das próprias experiências, e conforme as competências dos fornecedores que prestam serviços de impressão ou de montagem de palco, o trabalho final, quer que seja folheto, embalagem, caixa de presente, quer que seja design do espaço, deve ser adjudicado aos fornecedores mais apropriados para a sua finalização. Tanto a Entwine Jewellery como a Campufix são marcas desenvolvidas pela TICK.DESIGN.



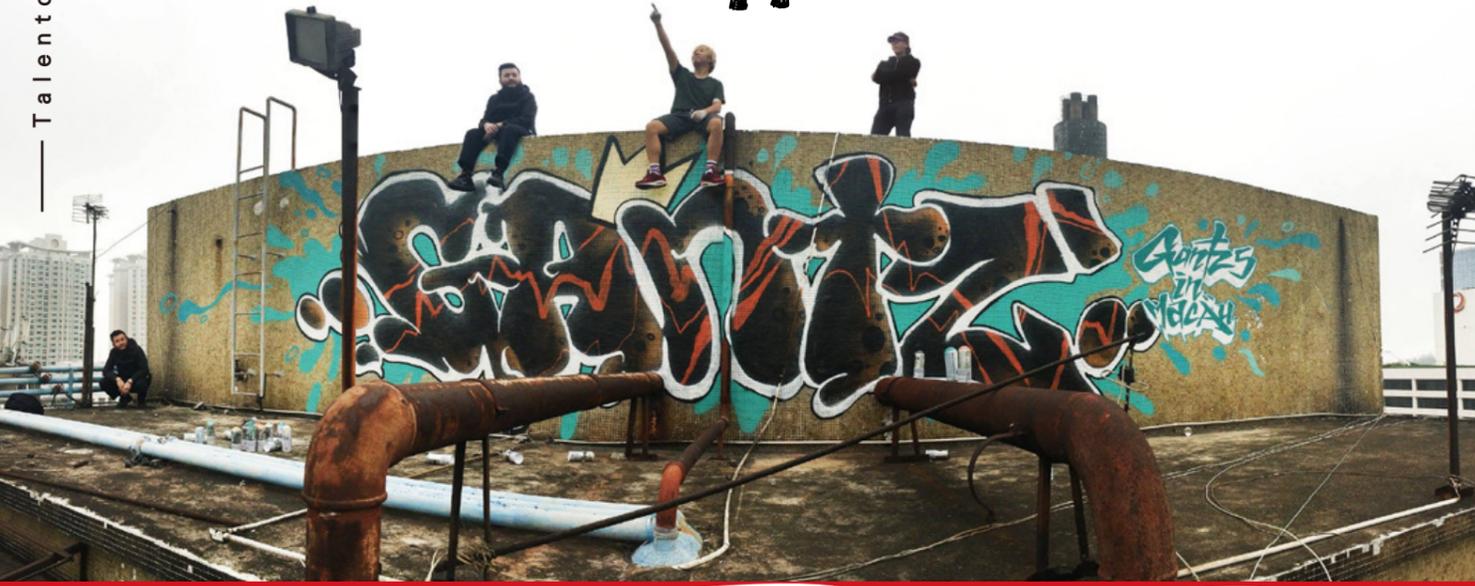
## A marca requer uma sistematização do planeamento e da gestão

Design não pode ser feito pelo designer sozinho. Existe muito para aprender a nível de planeamento e gestão do projecto de design. Do ponto de vista da gestão das empresas modernas, a administração da marca é o mais importante. Numa marca, deve-se criar um conceito unificado e uma sensação que consiga tocar nos clientes. Tanto o logotipo, como os acessórios, ambos são componentes de uma marca, os quais precisam de ser organizados de forma sistematizada.

Nos últimos anos, com o empreendedorismo em Macau na moda, o governo estabeleceu vários centros de incubação em auxílio aos jovens que pretendem realizar os seus sonhos. Para os jovens que têm vocação de abrir o seu próprio negócio, Katy apontou que o empreendedorismo se diferencia de trabalhar por conta dos outros, exige-se um grande empenho e esforço. Na indústria de design, invoca-se a seguinte citação em chinês que diz: "não existem estradas na terra, mas depois de milhares de pessoas a atravessarem, o caminho apareceu." Ela sente-se reconfortada pelos jovens diligentes de hoje em dia, sugerindo-lhes que se esforcem e sustentem por si próprios, trabalhando no sentido de construir uma base sólida e ir melhorando. Em vez de se precipitar na procura do futuro do sector, o ideal é mergulhar no design e seguir o seu próprio caminho.



# A vocação preservou o sonho de fazer graffiti durante 14 anos - GANTZ5



Thomas (MCZ), Pat (PIBG) e Kelvin (K3LL) (da esquerda à direita)



A arte de rua é apelativa porque utiliza-se cores quentes e vivas em locais bem expostos. Envolvem-se também elementos populares ou até temas da sociedade, por isso, a arte de rua é muito aplaudida pela geração de jovens. Com o desenvolvimento da sociedade, um conjunto de entusiastas do *graffiti* esforça-se por criar uma imagem positiva, a fim de mudar a percepção que a maioria das pessoas tinha sobre a arte de rua no passado, deixando de ser uma rebeldia da livre criação em espaços privados como um acto ilegal. Hoje em dia, com a cooperação com grandes marcas e diferentes entidades, é criado um maior espaço criativo e até oportunidades para organizar exposições, assim que, a arte de rua possa ser integrada gradualmente nesta cidade de intercâmbio entre as culturas oriental e ocidental.

## A vocação cria o sonho

Criado em 2004, GANTZ5 é sem dúvida um dos grupos mais representativos da arte de rua em Macau. O nome do grupo origina-se da combinação de uma das letras retiradas dos acrónimos ingleses de cada um dos 5 membros PIBG, IANS, MAN (actualmente denomina-se K3LL), TAMSL e MCZ, que já se conhecem desde o ensino secundário.

A iniciativa que levou à criação do grupo era simples e directa, a qual é juntar aqueles que gostam do *graffiti* para criar obras em conjunto, de modo a enriquecer o conteúdo da História de arte de Macau no âmbito da arte de rua. Sendo agora Pat (PIBG), Kelvin (K3LL) e Thomas (MCZ), os únicos membros do grupo, decorridos 14 anos, eles insistem em promover a arte do *graffiti* em diferentes bairros para aumentar a consciencialização dos residentes, desenvolver a cultura de arte urbana, e dar conhecer ao público os seus sentimentos imediatos através de pinturas.



Grupo formado por cinco membros

## O desenvolvimento da cidade traz oportunidades de colaboração

Do Antigo Colégio Mateus Ricci, dos antigos veículos e edifícios abandonados até à Fortaleza de Mong-há, que é considerada por GANTZ5 como um "jardim do paraíso", Pat recontou o percurso da evolução do *graffiti* nos últimos dez anos: "A cidade desenvolve-se rapidamente, muitos dos sítios que tiveram aproveitados para fazer *graffiti* foram arrasados, dando-se lugar a vários tipos de estabelecimentos como os bares, salões, restaurantes. Temos, assim, mais oportunidades de cooperação com esses estabelecimentos, desde a criação de pinturas com *spray* até a revitalização de edifícios industriais, e até com as marcas muito conhecidas, como *Nike*, *Redbull*, *Casetify*".

Com a expansão da rede de contacto e a acumulação de experiências, GANTZ5 ganhou mais fama por ter participado em eventos artísticos em diferentes regiões e em exposições fora de Macau, conseguindo transformar esta arte marginalizada para uma arte mais reconhecida e bem integrada na cultura de arte urbana.



Actividade comemorativa do 65.º aniversário da Transmac: Quando os autocarros se deparam com os graffiti — pintam-se obras sonhadas



## A perseverança deu êxito ao grupo profissional de graffiti

"Em Macau, não são poucas as pessoas que fazem *graffiti*, mas muito delas, que começaram quando eram estudantes, deixaram de o fazer à medida que entram no mercado de trabalho depois dos estudos. Com o desenvolvimento da cidade, tanto o número de lugares disponíveis, como a liberdade para a criação têm sido reduzidos, por isso, são poucas aquelas que persistem nesta arte com o decorrer do tempo", pronunciou Kelvin, ao contar a situação actual da arte do *graffiti* em Macau. Os outros tipos de arte também estão a encarar o mesmo problema, que é a falta de espaços e de recursos. Por isso, GANTZ5 aproveita todas as oportunidades para participar em diferentes eventos do *graffiti* no estrangeiro, bem como, organizar exposições e criar "Pop-up store" em Macau. Com a contínua produção de obras e a criação activa de vários *workshops* de ensino e divulgação, o grupo espera que a arte do *graffiti* possa ser herdada e passe de geração a geração.

Foi necessariamente a ida a Honghu, em Shenzhen, o lugar escolhido para o lançamento da arte de *graffiti* entre Guangdong-Hong Kong-Macau, que alargou a visão de GANTZ5. "Ali há um muro de 5 a 6 metros de altura junto do fosso no jardim Honghu, e de um comprimento que levava 8 minutos para ser percorrido. Encontra-se aí obras de *graffiti* feitas por artistas de várias regiões de diferentes países, até obras de artistas famosos estrangeiros, que são muito impressionantes. Há todo o tipo de obras de estilo, bem trabalhadas e de altas técnicas", contou GANTZ5 entusiasmadamente. Tendo sido esta dedicação, paixão e vocação, isto faz com que o grupo se tenha criado a sua companhia, edificando um grupo de profissionais na criação de *graffiti* em Macau.



## O respeito é um passo importante para o desenvolvimento da cultura artística

Há duas ruas de renome de criação de *graffiti* em Melbourne, Austrália, chamadas *Union Lane* e *Hosier Lane*, onde se encontram nos dois lados com *graffiti* nos portões de ferro, nas janelas, nos placards de avisos, até os caixotes de lixo, isto tudo faz parte do conjunto de uma obra artística. Pat deseja que a cultura de arte de rua, sem restrição e constrangimentos, possa ser enraizada e divulgada em Macau. "Havia muitas pessoas que associavam o desenho de *graffiti* ao sexo, violência e palavrões, mas logo que eu lhes perguntava onde é que o tinham visto, ninguém conseguiu responder. Portanto, esperamos que as aulas de *graffiti* de Verão e os cursos de ensino co-organizados com os centros educacionais possam corrigir a imagem preconceituosa que muita gente tinha em relação ao *graffiti*, de modo a reapreciar o valor artístico artesanal do *graffiti*", afirmou Pat.

Ele considera que, quando um gosto se torna numa profissão, passando dum amador para um profissional, assim desenvolverá um forte sentimento de empenhamento. Mesmo que não se envolva nem participe directamente nesta área, procurar-se-á entender e dar respeito à perseverança dos artistas, porque o apoio de cada um dos residentes locais será um passo importante para o desenvolvimento da cultura de arte de rua em Macau.

## Eu Sou a Minha Própria Paisagem

Pintora de Macau Crystal Chan procura inspiração artística em Nova Iorque

Crystal Chan, fascinada pela arte desde pequena, que viajou até à longínqua cidade de Nova Iorque em busca do seu sonho artístico, e estreou recentemente a sua exposição individual em Nova Iorque — “Eu Sou a Minha Própria Paisagem”, com o apoio do Chinese American Arts Council de Nova Iorque e da Galeria 456. Para além disso, no ano passado, a escola nomeou Crystal para participar no Will Barnet Student Show, no qual ganhou o primeiro lugar tendo, assim, tido a oportunidade de realizar uma nova exposição individual a ter lugar no National Arts Club de Nova Iorque em Abril deste ano. As suas realizações são impressionantes.

Por Jasper Hou Fotos cedidas pela entrevistada (Fotógrafos: Benjamin Hodges e Marc Nicer)

### Procurar oportunidades para desenvolver o sentido artístico

Tendo nascido numa família não rica, foi com grande dificuldade que Crystal completou um curso de arte de três anos na Escola de Artes Visuais de Nova Iorque. Crystal admite que no início não se atreveu a escolher esta carreira e lembra que “Apesar de as condições financeiras da minha família não serem muito boas, os meus pais sempre me deram liberdade desde pequena, deixando-me escolher livremente o meu caminho futuro. Uma vez que gostava mesmo de arte, quando estava no 3º ciclo, já dava aulas de explicação a tempo parcial para juntar dinheiro, de modo a comprar máquinas fotográficas e frequentar aulas de arte, em busca de todas as oportunidades para me aproximar do universo artístico.

Depois de terminar o ensino secundário, Crystal foi para Taiwan tirar um curso de design de interiores. Mais tarde, voltou para Macau para tirar um curso de gestão hoteleira. Nesse período, fez um estágio na Grécia e fez, pela primeira vez uma viagem por toda a Europa, durante a qual desenvolveu o seu sentido artístico. Depois de regressar a Macau e juntar-se à Art For All Society, despontou-lhe a ideia de estudar em Nova Iorque e seguir o sonho artístico. “Depois de me juntar à Art For All Society, surgiram-me cada vez mais oportunidades de participar em exposições no estrangeiro, uma das quais foi realizada em Nova Iorque, onde as minhas obras exibidas receberam boas críticas dos visitantes e foram vendidas com êxito. Fiquei encorajada. Quando voltei para Macau, inscrevi-me logo no exame de acesso àquela escola de Nova Iorque, para fazer o curso de arte”.

### Formar um estilo único através da educação artística de Nova Iorque

Crystal lembra que, sendo Nova Iorque o centro artístico mundial, há exposições e museus de arte estão espalhados por todo o lado, onde não faltam de grandes mestres internacionais, cujos trabalhos continuam a ser relevantes no presente. Uma vez que a criação artística local é altamente sensível aos tópicos sociais, podem ver-se em Nova Iorque diversas obras controversas, que nos fazem pensar. E Crystal refere ainda: “O que os professores fazem nas aulas não é ensinar técnicas de pintura, mas sim levar os estudantes a ponderarem sobre os problemas da sociedade actual através da leitura e do debate, o que é muito diferente da educação que recebi em Taiwan ou em Macau.”

Durante o período em que estudou em Nova Iorque, Crystal formou gradualmente um estilo de pintura com características próprias. Quer seja pintura de pessoas, quer seja pintura de paisagens, Crystal cria obras que transmitem emoções fortes: “As minhas pinturas têm traços e linhas bastante distintas, o que tem decerto a ver com a influência da caligrafia, que aprendi em pequena. Expresso sentimentos como tristeza e raiva através da pintura.” Depois de ter chegado a Nova Iorque, a solidão resultante de morar sozinha num lugar estranho fez com que Crystal sentisse uma constante mudança da sua identidade, pelo que começou a reflectir sobre a sua própria existência. Isto também se tornou numa das inspirações de criação das obras temáticas da exposição “Eu Sou a Minha Própria Paisagem”, em Nova Iorque.

## I am My Own Landscape

Crystal W. M. Chan



### Para ter oportunidades é preciso ter iniciativa própria

Ao falar sobre a oportunidade de inaugurar a sua exposição individual em Nova Iorque, Crystal disse, “a Chinese American Arts Council lançou um convite à apresentação de obras *online*. Todos os anos, esta organização escolhe 12 artistas para apresentarem as suas exposições individuais. O ponto de partida das minhas obras é o meu corpo, o que se ajusta ao tópico actual do feminismo, e por isso foram seleccionadas pela entidade organizadora.” Crystal espera poder expressar a sua opinião através da criação artística, e assim dialogar e trocar ideias com mais pessoas. As oportunidades de apresentação de obras estão em todo o lado, mas o mais importante é definir claramente o que você quer expressar com o uso da arte para apresentar as suas ideias por iniciativa própria, em vez de esperar que alguém lhe diga que é artista.

Nesta exposição individual em Nova Iorque, Crystal ganhou bastante reconhecimento. Crystal disse: “No passado, participei em várias exposições artísticas em Macau e no estrangeiro. Em cada exposição, vendi sempre algumas obras minhas, o que me deixava bastante motivada. Ao mesmo tempo, também tentei cooperar com diversas organizações e artistas. Teve uma cooperação interdisciplinar com Nick Knight, um fotógrafo de moda conhecido internacionalmente. Criei obras inspiradas pelas marcas internacionais da Semana de Moda de Milão — Itália e, actualmente, esses trabalhos estão a circular em exposições e vendas em Londres e na Europa.”

### No futuro espera trabalhar em educação artística

No futuro, Crystal quer trabalhar na área da educação artística: “Espero que Macau possa ter mais recursos, mão-de-obra e instituições de educação para formar talentos artísticos locais. A razão pela qual Nova Iorque se tornou num centro artístico foi porque a educação artística tem sido extraordinária. A arte inclui cultura, contexto histórico, condições sociais e outros conhecimentos, sendo permitido formar a nossa percepção estética e o modo de pensamento na resolução de problemas, tornando-nos mais críticos. Ao mesmo tempo, espero que no ensino secundário de Macau, seja promovida uma generalização mais ampla de conhecimentos artísticos, a fim de que os alunos que gostam de arte não se percam no seu caminho por falta de informação sobre o mundo artístico.”



# Agenda Cultural



**Feira de Artesanato do Tap Siac**  
**Data :** 13/04/2018–15/04/2018, 20/04/2018–22/04/2018  
**Horário:** 17:00–22:00 (Sexta-feira), 15:00–22:00 (Sábado e Domingo)  
**Entrada Livre**  
**Entidade organizadora :**  
 Instituto Cultural do Governo da RAEM  
**Website :** www.facebook.com/MacaoCraftMarket



**XXIX Festival de Artes de Macau**  
**Data :** 27/04/2018–31/05/2018  
**Horário :** Por favor consulte o programa  
**Local :** Por favor consulte o programa  
**Bilhete :** Por favor consulte o programa  
**Entidade organizadora :**  
 Instituto Cultural do Governo da RAEM  
**Website :** www.icm.gov.mo/fam/29



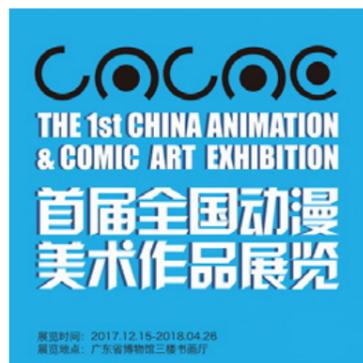
**Pinacatroca**  
**Data :** 22/03/2018–21/04/2018  
**Horário :** 14:00–19:00  
**Local :** Av. Xian Xing Hai, Centro Cultural de Macau, R/C  
**Entrada Livre**  
**Entidade organizadora :**  
 Creative Macau—Center for Creative Industries  
**Website :** www.creativemacau.org.mo



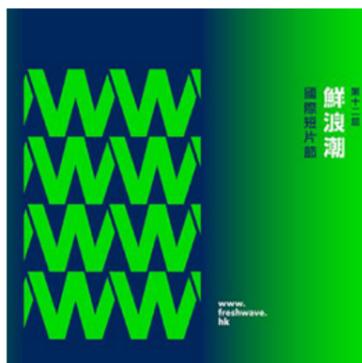
**História das Marcas 2018—Exposição de Vestuário Original de Macau II**  
**Data :** 10/03/2018–29/04/2018  
**Horário :** 10:00–20:00(fechada às Segundas-feiras)  
**Local :** Galeria de Moda de Macau (Rua de S. Roque, n.º 47)  
**Entidade organizadora :**  
 Instituto Cultural do Governo da RAEM, Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia de Macau  
**Website :** macaofashiongallery.com



**Din Dong x Taipa Village—Exposição de Arte Criativa**  
**Data :** 28/02/2018–13/04/2018  
**Horário :** Por favor consulte o programa  
**Local :** Espaço de Arte na Vila da Taipa (Rua dos Clérigos, n.º 10, Taipa, Macau)  
**Bilhete :** \$160  
**Entidade organizadora :**  
 Associação Cultural da Vila da Taipa  
**Website :** taipavillagemacau.com



**1.ª Exposição de Obras de Animação e BD da China**  
**Data :** 15/12/2017–26/04/2018  
**Horário :** 9:00–17:00  
**Local :** Museu Provincial de Guangdong (Zhujiang Dong Lu, n.º 2, Zhujiang New Town, Distrito Tianhe, Município de Cantão, Província de Guangdong, China)  
**Entrada Livre**  
**Entidade organizadora :**  
 Associação de Artistas da China, Departamento de Propaganda do Comité Municipal de Cantão do PCC, Guangzhou Federation of Literary and Art Circles  
**Website :** www.gdmuseum.com/gdmuseum



**12.º Festival Internacional de Curtas—Metragens Fresh Wave**  
**Data :** 06/04/2018–21/04/2018  
**Horário :** Por favor consulte o programa  
**Local :** Por favor consulte o programa  
**Bilhete :** HKD65  
**Entidade organizadora :**  
 Fresh Wave Film Festival Limited  
**Website :** www.freshwave.hk



**Imprensa Comercial x Loja Pop Up de Belas Artes de E-Star Art & Write**  
**Data :** Até 01/05/2018  
**Horário :** 11:00–21:00 (do Domingo à Quinta-feira), 11:00–21:30 (Sexta-feira e Sábado)  
**Local :** Piccadilly, Centro de Livros de Tsimshatsui da Imprensa Comercial de Hong Kong  
**Entrada Livre**  
**Entidade organizadora :**  
 Imprensa Comercial  
**Website :** www.facebook.com/commercialpress



**Creative EXPO Taiwan 2018**  
**Data :** 18/04/2018–29/04/2018  
**Horário :** Por favor consulte o programa  
**Local :** Por favor consulte o programa  
**Entrada Livre**  
**Entidade organizadora :**  
 Departamento da Cultura de Taiwan  
**Website :** creativexpo.tw



**Festival de Artes de Tainan 2018**  
**Data :** 08/03/2018–27/05/2018  
**Horário :** Por favor consulte o programa  
**Local :** Por favor consulte o programa  
**Bilhete :** Por favor consulte o programa  
**Entidade organizadora :**  
 Câmara Municipal de Tainan  
**Website :** tnaft.tnc.gov.tw/2018



Lo Che Ying

Lo é o produtor de animação veterano, tendo começado a trabalhar na área de animação independente desde 1977. As suas obras ganharam consecutivamente quatro vezes o prémio do Hong Kong Independent Short Film Festival do grupo de animação e, posteriormente, foi convidado para ser membro do júri. No ano seguinte, assumiu funções como animador do Departamento de Televisão da RTHK até 1993. Nos últimos anos tem-se dedicado à promoção da indústria de animação de Hong Kong e ao planeamento e organização de festivais de anime, sendo o curador da Exposição "50 Years of Hong Kong and Taiwanese Animation". Actualmente ele é o secretário-geral da Associação da Animação e Cultura de Hong Kong

## • Inspiração das animações de Masaaki Yuasa



Recentemente, o Centro da Cultura Cinematográfica de Hong Kong convidou Masaaki Yuasa para proferir uma palestra na Masterclass do Animé Japonês.

Para as pessoas que gostam de desenhos animados japoneses (anime), o nome Masaaki Yuasa não deve ser estranho, mas também é provável que, para alguns, ele seja sinónimo de anime estranhos. Na verdade, desde a publicação do seu original Mind Game em 2004, toda a gente o considera a nova estrela do universo anime, prezado pela sua narrativa única e peculiar e a sua apresentação "louca". E de facto a palavra "louca" não é aqui um exagero, basta atentar na cena em que os protagonistas escapam da boca da baleia. Uma cena que em regra se faz com meia dúzia de capturas, com Masaaki, pode prolongar-se por vários minutos, repleta de mudanças e com uma criatividade explosiva.

No entanto, depois de Mind Game, Masaaki não se integrou no anime mainstream, continuando apenas a criar obras de que gosta. Depois de algumas pequenas produções, Masaaki adaptou em 2010, de uma forma extraordinária, o romance best-seller de Tomihiko Morimi para um filme de animação — The Tatami Galaxy que lhe granjeou reputação dos seus admiradores e do público em geral. Em 2014, Masaaki adaptou com sucesso uma outra obra notável para filme de animação: "Ping Pong", de Taiyō Matsumoto. O alto nível desta produção surpreendeu grande parte do público, pois não só manteve o charme da obra original como também alcançou o nível estético altamente dinâmico da animação. A partir daí, Masaaki tornou-se um dos criadores mais promissores do universo de animação japonesa.

O ano passado foi um ano frutífero para Masaaki. No curto espaço de um ano, produziu duas longas-metragens de animação e uma série de animação: The Night is Short, Walk on Girl, com estreia em Abril, Lu Over the Wall, com estreia em Maio e Devilman Crybaby, lançado em finais do ano na Netflix. Cada uma das três obras tem as suas características próprias e diferentes estilos, pelo que receberam boas críticas. Entre elas, Lu Over the Wall recebeu o Prémio de Cristal no Festival de Cinema de Animação de Annecy, em França, a maior honra no círculo de cinema de animação do mundo e que veio comprovar o reconhecimento mundial alcançado pelas obras de Masaaki!

No dia 24 de Fevereiro deste ano, o realizador Masaaki visitou Hong Kong pela primeira vez e participou na palestra

organizada pelo Centro da Cultura Cinematográfica de Hong Kong, na Universidade Aberta, a que assistiram cerca de 400 pessoas, incluindo alunos da especialidade de animação e pessoas da indústria. Eu tive a honra de ser o apresentador da palestra, e naturalmente agarrei a oportunidade de partilhar com o artista, no curto espaço de uma hora, toda a experiência possível sobre as suas estórias. Antes do evento, já tinha formulado algumas perguntas importantes, relacionadas com a sua forte criatividade e inspiração, os diferentes tratamentos das suas adaptações e a utilização do software Flash em longas-metragens, e é com orgulho que afirmo que o artista respondeu a todas estas perguntas, uma por uma.

Em primeiro lugar, uma das singularidades da apresentação das obras de Masaaki é a posição das câmaras e a utilização de diferentes capturas, por exemplo, com objectivas olho de peixe e ângulos de câmaras colocadas em cima de mesas. Tudo isto é devido às experiências por ele adquiridas através de visionamento de filmes e da observação da vida quotidiana. Ele afirma que raramente vê bandas desenhadas e desenhos animados, mas admira vários realizadores, incluindo o norte-americano, Brian de Palma. Masaaki é capaz de falar durante horas na utilização de lentes nos vários filmes de Brian, e de como este inspirou a sua produção.

Até ao momento, as obras de Masaaki são principalmente adaptações, mas que tiveram muito sucesso, e o segredo para isso é ele ler as obras originais, antes de adaptar romances ou bandas desenhadas. Por um lado, o realizador identifica as melhores partes do original e mantém-nas tanto quanto possível, e por outro lado, analisa os personagens ou cenas que se podem desenvolver, aqui adicionando a sua imaginação pessoal, para apresentar a obra adaptada no seu melhor. Outro princípio importante é o facto de, mesmo em diálogos longos do original, o artista conseguir adicionar dinamismo tanto quanto possível pois, no final de contas, é uma animação e, sem dinamismo, ela não pode ser boa!



Masaaki Yuasa (segundo à direita) interagindo com participantes.

Por último, ao abordar a utilização de Flash, Masaaki foi sincero quando disse que, se for compatível e adequado com o design da animação, o Flash pode ser uma tecnologia boa, cujo efeito não é de nenhuma maneira inferior ao desenho manual e que pode poupar bastante no processamento e na mão-de-obra. A grande obra de Masaaki que ganhou um prémio, Lu Over the Wall, foi toda produzida com Flash. Acredita-se que o Flash será um dos caminhos para altos benefícios e baixos custos nas animações japonesas no futuro. Se tiverem oportunidade, têm mesmo de ver esta obra maravilhosa que tira pleno partido do Flash.



Tracy Choi

Realizadora. Ganhou em 2012 o Prémio do Júri do Festival Internacional de Cinema e Vídeo de Macau com o documentário "Aqui Estou", o qual foi exibido, a convite, em vários festivais de cinema na Ásia e na Europa. Posteriormente, a realizadora frequentou o curso de mestrado em produção cinematográfica na Academia de Artes Performativas de Hong Kong, tendo a sua obra "Sometimes Naive", resultante da graduação, sido seleccionada para competir no Festival de Cinema Asiático em Hong Kong em 2013. Por sua vez, o documentário "Farming on the Wasteland" foi galardoado com a Menção Honrosa do Júri no Festival Internacional de Cinema e Vídeo de Macau 2014. A sua recente obra "Sisterhood", seleccionada para competir no 1.º Festival Internacional de Cinema de Macau, conquistou o Prémio do Público de Macau e foi nomeada para dois prémios na 36.ª edição dos Prémios Cinematográficos de Hong Kong.

## • Como se devem desenvolver os talentos cinematográficos de Macau?

"Como se deve desenvolver a indústria cinematográfica de Macau" tem sido um dos assuntos mais abordados nos últimos anos. No entanto, eu pessoalmente estou mais preocupada com o desenvolvimento dos talentos desta área do que com o crescimento do próprio sector.

Independentemente de ser necessário falarmos sobre o desenvolvimento da indústria cinematográfica de Macau ou o dos talentos desta área, o que precisamos de definir em primeiro lugar é o que é um filme de Macau. Na verdade, tanto as pessoas do território, como as de outras regiões ainda não sabem muito bem no que consistem os filmes de Macau. Para se dar uma definição ao termo "filme de Macau", podemos ter em consideração duas vertentes, sendo a primeira o local de filmagem e a segunda a proporção dos principais criadores e actores do filme em questão.

Enquanto "Las Vegas do Oriente", onde se encontra uma combinação de património histórico e cultural de nível mundial, Macau acolhe muitos pontos de atracção que merecem ser objecto de filmagem. Na verdade, os mesmos também têm aliciado equipas oriundas de diferentes lugares para este efeito. Contudo, será que todos os filmes cuja filmagem é realizada em Macau podem ser apelidados de filmes de Macau? Desde os anos 90, começou a haver bastantes filmes de Hong Kong que tiveram Macau como local de filmagem, já que o território é visto como um "pátio traseiro" e os seus contornos exóticos fornecem à audiência da região vizinha um alimento infinito à imaginação. Na última década houve ainda equipas de diversas regiões a deslocar-se a Macau para fazer a filmagem de filmes, com a frequência a aumentar cada vez mais. Desde os filmes de Hollywood, os coreanos, passando pelos do Interior da China, todos têm cenas captadas em Macau. Todavia, quando Macau aparece nestes filmes como um palco de filmagem, não reflectindo nenhuma característica verdadeira do território e divergindo da sua fisionomia real, o mesmo serve simplesmente como local de produção, ou mais concretamente, como um pano de fundo com casinos, igrejas, templos e travessas estreitas. Não se pode negar que este formato permite que as pessoas de outros lugares conheçam Macau, apesar de a imagem apresentada não ser representativa. Não consideramos, no entanto, estes filmes como filmes de Macau. Por outro lado, se um filme não tiver nenhuma parte filmada em Macau, mas se se debruçar sobre a história de uma pessoa de Macau lutar pela sobrevivência noutra local e a maioria dos principais criadores for também do território, podemos chamar-lhe filme de Macau?

Se o local de filmagem não pode ser o critério para determinar se o filme é ou não de Macau, então que tipo de história ou conteúdo e que proporção dos principais criadores e actores do filme precisa de ser de Macau para que leve à conclusão de que o filme em si é de Macau? Podemos considerar uma obra cinematográfica como filme de Macau quando a equipa de produção é composta apenas por pessoas de Macau,

mas em que o conteúdo se afasta totalmente da realidade, não tendo uma mínima ligação à verdadeira Macau? E quando o conteúdo do filme é próximo da realidade de Macau, mas a proporção dos participantes de Macau é muito reduzida, nestes casos como devemos determinar? Ou até quando alguns criadores de Macau fazem um filme com uma história passada no exterior, não envolvendo Macau em nenhum ponto, terá o mesmo elementos de filme de Macau? No caso de a proporção do pessoal não poder ser o critério para resolver esta questão, nem o local de filmagem, a que factor nos devemos referir quando apoiamos os filmes de Macau?

São mesmo as razões acima referidas que me fazem crer que existe um grande espaço para discutir o que é um filme de Macau. No entanto, há um ponto que é indiscutível – quanto maior o número de criadores e actores que conhecem Macau a fazer filmes, maior será a possibilidade de conseguirmos produzir filmes de Macau. Portanto, considero o desenvolvimento dos talentos cinematográficos de Macau a tarefa mais importante de momento. Caso contrário, como podemos desenvolver este sector, se nem sequer dispomos de recursos humanos de excelente qualidade?

Falando dos talentos cinematográficos de Macau, há veteranos que começaram a trabalhar afinadamente nesta área desde o princípio dos anos 90. Ultimamente também têm surgido cada vez mais talentos que se dedicam à criação cinematográfica e televisiva. Tanto os talentos emergentes locais, como os que concluíram a formação no estrangeiro e regressaram ao território envidam todos os esforços para tentar produzir os seus próprios filmes aqui em Macau. Colocando de lado a discussão sobre se os filmes são ou não um tipo de arte, a produção cinematográfica é sem dúvida uma técnica que exige prática. Contrastando com outras técnicas, como o desenho, que pode ser praticado em casa todos os dias fazendo dez, ou até cem esboços, a produção cinematográfica não se pode praticar desta maneira. É claro que se pode dizer que ver filmes também é um método de aprendizagem, mas a maior parte da produção cinematográfica depende sobretudo da capacidade de execução no local, e será uma pena caso a criatividade seja inibida pela qualidade de execução. Neste sentido, por que meio devem os talentos de todas as secções cinematográficas e os actores praticar as suas técnicas? Caso a quantidade de produções locais não seja suficiente, quando tiver lugar a filmagem de filmes estrangeiros em Macau, seria ideal que contassem com actores e trabalhadores nos bastidores oriundos de Macau, não apenas para que os mesmos tenham um emprego, mas também uma oportunidade de prática, para além de poder aprender com as equipas de produção de além-fronteiras.

Resumindo, a formação dos talentos cinematográficos de Macau deve ser agilizada de forma global, por forma a dar mais possibilidades à promoção do desenvolvimento do sector.



Lam Sio Man

Depois de completar a licenciatura em Estudos Chineses e Estudos de Belas-Artes (Indústrias Culturais) na Universidade de Pequim, Lam trabalhou no departamento dedicado às indústrias culturais e criativas no governo da RAEM. Lam está agora a frequentar o mestrado em Administração de Artes na Universidade de Nova Iorque.

## • Fechou o Instituto de Artes mais livre em Nova Iorque

Não há almoços gratuitos neste mundo, e assim cremos.

Em 2014, a Cooper Union, uma conhecida universidade privada em Nova Iorque, acabou com a sua história de ensino gratuito que durou mais de 150 anos. Devido à crise financeira, a Universidade decidiu cobrar propinas, fazendo com que a Escola de Artes subordinada à Universidade deixasse de oferecer bolsas de estudo a todos os estudantes. Nos Estados Unidos da América, onde as escolas privadas cobram propinas muito altas, concluir uma licenciatura em artes sem bolsa de estudo significa pagar um valor aproximado a 150 mil dólares de propinas no período de 4 anos, excluindo as despesas de alojamento e os meios de subsistência, porque é esse o padrão de cobrança adoptado pelas escolas de artes privadas nos EUA.

Muitas pessoas provavelmente duvidam se haverão candidatos para cursos tão caros. O facto é que desde a década 60 do século passado, o número de estudantes formados em Artes tem crescido incessantemente, independentemente dos problemas sociais, tais como crises financeiras e redução de fundos públicos. O desenvolvimento do mercado artístico e a prosperidade das indústrias culturais levam muitos a acreditar que os artistas conseguem atingir grandes sucessos comerciais, mas na realidade o mercado comercial dá preferência aos artistas já conhecidos, de modo que inúmeros jovens artistas sejam obrigados a lutar contra a pobreza, até carregados de altíssimas dívidas resultantes do pagamento de propinas.

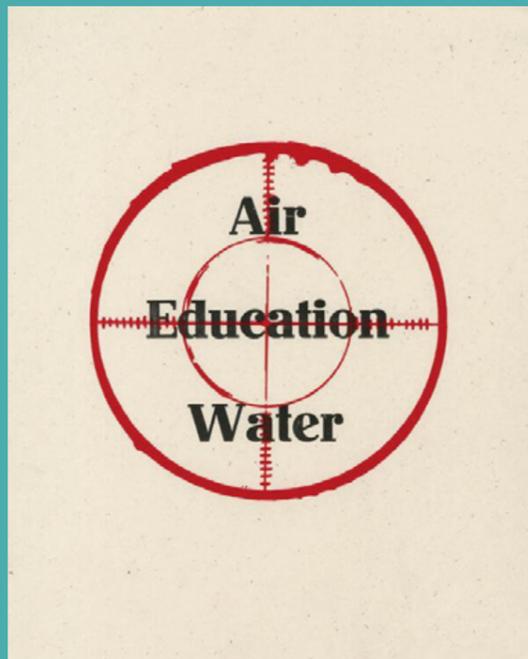
Cobrar propinas altas transmite, de forma oculta, uma mensagem aos artistas, que é, não há almoços gratuitos neste mundo, onde mesmo a arte custa. Hoje em dia, há quem diga que é uma vergonha ser um artista pobre, sobre o que não me cabe a mim comentar, mas sinceramente, acho que é uma pena que a pobreza impeça o acesso à educação artística. Foi por isso que um grupo de artistas formados pela Cooper Union estabeleceu, em 2009, a Bruce High Quality Foundation University (adiante designada por BHQFU), a qual declarou ser a escola de artes mais livre em Nova Iorque, como reacção aos cursos de artes que cobram propinas muito altas. Abriram-se disciplinas diferentes em dois semestres (Primavera e Outono) por ano, cujo corpo de docentes foi composto por artistas, curadores e críticos de arte convidados. A maior diferença entre a BHQFU e as outras escolas de arte é que os estudantes da BHQFU não precisam de pagar propinas nem recebem diplomas ou certificados da Universidade. Por falar nisso, uma escola de artes não deveria ser um lugar com umas cadeiras onde alunos e professores se reúnem para discutir a arte?

A BHQFU, desde a sua fundação em 2009, tem-se desenvolvido de forma visível, contando com mais de 800 alunos inscritos por semestre no ano passado. A Escola iniciou a cooperação com organizações sem fins lucrativos em África, onde ministrava cursos, enquanto desenvolveu programas de residência artística

em Miami. No entanto, foi nesta altura de prosperidade que os fundadores decidiram fechar a Escola, porque para eles, a BHQFU não é apenas uma escola, mas também experiência artística que explora mais uma possibilidade para o ensino artístico nos EUA. Do ponto de vista da sua dimensão, foi certamente um grande sucesso, mas ao mesmo tempo o projecto já mostrou sinais de inflexibilidade e a tendência de se aproximar do regime convencional, começando a desviar-se da aspiração inicial e a fazer perder imaginação.

Embora seja uma pena o fim deste projecto, o impacto já se fez sentir, ou seja, a Escola suscitou reflexões das outras escolas de artes e dos gestores de recursos artísticos. O que é mais irónico é o facto de a Universidade que formou esses artistas rebeldes e vanguardistas ter começado a cobrar propinas. Diz-se que esta decisão de retrocesso se deve à construção de um prédio que custou imenso e gerou, portanto, dívidas muito altas por pagar, o que é realmente um exemplo de pôr a carroça à frente dos bois.

Olhando para o passado, sinto muita alegria e sorte em ter participado em actividades culturais e artísticas que decorreram em Macau há uns anos. Ia ao Armazém do Boi ver exposições, participava em palestras na livraria Pin-to Livros e apreciava espectáculos do Festival Fringe da Cidade de Macau nas ruas, sendo a maioria dessas actividades gratuitas que, porém, me permitiam conhecer muitas pessoas e coisas interessantes do mundo artístico. Isso, de facto, já era suficiente para definir a arte, sem dar importância à palavra "mercado". Lamentavelmente, esses espaços fecharam ou mudaram de local sucessivamente por várias razões, e não sei se já perdemos também muitas coisinhas de valor que tínhamos por negligência ao longo de todo o processo de desenvolvimento.



## • Passeio por Paris guiado pela literatura

Há muitos pontos de partida para conhecer uma cidade, tais como a gastronomia, a música, a arte, entre outros. É muito comum encontrar guias turísticos intitulados "Passeio por Quioto, Guiado por Escritores" e "Mapa de Passeio Literário por Dublin" e outros livros semelhantes. O passeio guiado pela literatura já se tornou uma forma popular de viagem nos últimos anos.

Paris é a cidade ideal para começar a experimentar o passeio guiado pela literatura. Na década de 20 do século XX, a atmosfera artística e aberta e a corrente ideológica sem constrangimentos de Paris atraíram, como um poderoso ímã, escritores dos EUA, de Inglaterra e de Irlanda para lá residir, tais como Francis Scott Fitzgerald, James Joyce, Ezra Pound, Henry Miller e George Orwell, embora vivessem na pobreza, não deixaram de perseguir os seus sonhos, publicando livremente os livros proibidos nos seus próprios países (como *Ulysses* e *Trópico de Câncer*). Estas pessoas provenientes de diferentes países, que conversavam, debatiam e passavam os dias nas cafetarias de Paris, posteriormente tornaram-se escritores de renome mundial.

Era a "época louca" de Paris, e também a época de ouro após a Primeira Guerra Mundial. A Europa, que estava à espera de ser reconstruída, revitalizou-se graças a uma cidade, a um grupo de artistas. O mais importante é que o Renascimento e o resultado do clímax de escrita ainda permanecem até hoje na memória das pessoas e continuam a inspirá-las a criar novas obras, por exemplo, o livro intitulado *Paris é uma festa* (*A Moveable Feast*) de Ernest Hemingway, que o autor escreveu depois de sair de Paris há 40 anos, o filme de fantasia de Woody Allen *Meia-Noite em Paris*, e o livro "*Midnight in Paris*" co-publicado pelas editoras autónomas de Taiwan, commaBOOKS e Alone Publishing, tudo isso impressiona as pessoas com o encanto duradouro da literatura.

A cidade entre as linhas tem sempre várias faces. Pode-se imaginar que Paris é o mundo miserável de Victor Hugo, o inferno na terra de Honoré de Balzac, a classe alta que Marcel Proust tinha sempre em mente, as flores do mal de Charles Baudelaire e o paraíso vagabundo de Walter Benjamin. Ao seguir os passos destes grandes escritores e poetas para visitar a cidade, para além das marcas famosas de moda, ruas deslumbrantes, comida e bebidas saborosas, vai encontrar o património invejável relacionado com a literatura, tais como a residência de Victor Hugo onde foi escrito o livro *Notre Dame de Paris*, o Café de Flore que Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir frequentavam todos os dias, a livraria Shakespeare and Company que dá as boas-vindas a todos, a pedra tumular de Oscar Wilde cheia de marcas de beijo deixadas por fãs alucinados de todo o mundo, os bouquinistes de Paris localizados ao longo das margens do rio Sena que foram classificados como património mundial, o *Paraíso das Damas* (*Au Bonheur des Dames*) de Émile Zola e o primeiro centro comercial do mundo Le Bon Marché, bem como o muro com o longo poema de

Arthur Rimbaud, *Barco Embragado* (*Le bateau ivre*) gravado nele...

Ainda não foi a Paris? Veja primeiramente os dados. Em 2016, o número de categoria de livros publicados em França atingiu 103.534, entre os quais a literatura ocupou o 1.º lugar na quota de mercado, sendo quase equivalente à soma das quotas dos livros de ciência social e de estilo de vida. Embora o volume de mercado dos produtos culturais (incluindo livros, filmes e músicas) em França tenha diminuído nos últimos anos, os livros de papel ainda têm uma posição dominante, representando cerca de 60% da quota de mercado dos produtos culturais. A "época de ouro" da cultura já passou, mas o entusiasmo dos franceses pela literatura e a respectiva capacidade de consumo não devem ser subestimados.

Talvez esteja a pensar que só numa cidade cosmopolita onde se desenvolveram muitos escritores é que se pode dar um passeio guiado pela literatura. De facto, a "escrita topográfica" (*topographic writing*) e a "paisagem literária" (*literary landscape*) já ganharam popularidade há muito tempo na Europa e nos EUA, também têm sido promovidos activamente nos últimos anos, em Taiwan e até em Hong Kong, cujos portos comerciais foram criados ainda mais tarde do que os de Macau, o "passeio guiado pela literatura" e *blocks writing*, como o programa comunitário "Community Writing" lançado pela The House of Hong Kong Literature, e a leitura literária de Taipei na viagem pelas respectivas paisagens, etc. Apesar de não ser evidente a influência da literatura de Macau, ainda há algum património relacionado com a literatura no território, desde os tempos mais remotos até aos dias de hoje, pelo que podemos desenvolver, para além das existentes rotas de turismo baseadas na gastronomia, na antiga arquitectura e nos casinos, uma nova rota com base na literatura dos escritores e poetas como Tang Xianzu, Wu Li, Luís de Camões e Camilo de Almeida de Pessaha, bem como dos escritores contemporâneos de Macau.

Ao falar do património cultural, é muito comum que só nos venham à cabeça a arquitectura, as paisagens naturais, o património cultural imaterial como os costumes e festivais, bem como o artesanato. De facto, o património literário também faz parte do poder suave de uma cidade. Sem atmosfera livre de publicação, sem livreiros corajosos e sábios, sem mecanismo de preço unificado de livros, sem sistema jurídico que dá importância à protecção dos direitos de autor, nem grande inclusividade cultural, Paris não poderia ser a "festa móvel" para os escritores.



Paris



Un Sio San

Un obteve a dupla licenciatura em Língua Chinesa e Arte (produção de cinema e televisão) da Universidade de Pequim e o duplo mestrado em Estudos da Ásia Oriental e Estudos da Ásia-Pacífico da Universidade de Toronto nas áreas de investigação em literatura e cinema. Ganhou o prémio de Henry Luce Foundation Chinese Poetry & Translation e foi poeta residente no Estúdio Criativo de Vermont nos EUA. Foi convidada a marcar presença em vários festivais internacionais de poesia tal como o festival realizado em Portugal e trabalhou como letrista da primeira ópera interior original de Macau "*Um Sonho Perturbado*". Publicou algumas colecções de poemas nos dois lados do estreito e tem-se envolvido no meio académico e em publicação por muito tempo, além de escrever colunas para meios de comunicação em Taiwan, Hong Kong e Macau.



Ron Lam

Escritora a residir no Japão, especializada em design, lifestyle e jornalismo de viagem, Ron trabalhou anteriormente como editora das revistas *MING Magazine*, *ELLE Decoration* e *CREAM*.

## • Casa antiga com nova aparência

Quando passeava por Quioto, vi muitos locais de obras onde vários veículos de construção escavam com os seus braços mecânicos. Lembrou-me de que existiu uma casa antiga neste lote, mas é incerto para mim o que vai ser construído ali após obra concluída. Em Quioto, há cada vez mais casas antigas a serem demolidas e substituídas por casas de um andar com estilo moderno que se encontram em todo o Japão, o que é muito penoso. O custo de manter casas antigas é mais elevado do que o de demolição e o de reconstrução. Os herdeiros das casas antigas não querem gastar muito, quer tempo quer dinheiro, para as manter e conservar, mesmo que não queiram demolí-las, o que não é difícil de entender. Por causa disso, quando me deparo com um edifício bem conservado, sinto-me particularmente feliz.

Na verdade, há muitas casas antigas em Quioto que já foram convertidas em novos estabelecimentos, tais como o Centro de Arte de Quioto, anteriormente conhecido como a Escola Primária de Meirin, a Escola Primária de Tatsuike convertida no Museu Internacional de Manga de Quioto e muitas casas de madeira tradicionais (Machiya) convertidas em diversos hotéis. Uma agência imobiliária estabelecida em Quioto, Hachise, que se especializa em venda de Machiya, possui o seu próprio departamento de design dedicado à reconstrução e transformação de Machiya em casas modernas procuradas pelas pessoas. Embora alguns edifícios pudessem perder o seu charme original no processo de reparo, felizmente a aparência deles foi preservada. As Escola Primária de Meirin e Escola Primária de Tatsuike, consideradas como edifícios ocidentais, mostram uma fusão entre a cultura ocidental e a cultura japonesa. Por outro lado, Machiya apresentam detalhadamente as características da arquitectura tradicional do Japão. Recentemente visitamos o RC Hotel em Quioto, através do qual podemos descobrir uma vertente de Quioto, que tem recebido menos atenção, sendo um lado bizarro e cheio de subcultura, no qual são aceites quaisquer pessoas e diferentes modos de vida.

O RC Hotel localiza-se na área de protecção paisagística do Templo Kiyomizu-dera, onde os novos edifícios estão proibidos de ultrapassar dois andares. Todavia o edifício original do hotel foi construído antes da entrada em vigor do regulamento. Este edifício esbelto de 4 andares destaca-se entre casas antigas. No entanto, a aparência dele não é bonita, mas sim dilapidada e antiga, mostrando a cultura indígena de Quioto. Tendo mais de 50 anos, este edifício antigo de betão era antigamente um prédio residencial, estava quase totalmente abandonado devido à falta de manutenção adequada. Depois de assumir o controle do edifício, o fundador do hotel, Minakuchi, considerou muito interessante o contraste existente entre este edifício e o ambiente circundante, que podia representar a atmosfera cultural de Quioto incluindo uma integração entre o antigo e o novo e uma coexistência entre tradição e liberdade. Por isso, ele decidiu manter as características do edifício e teve como tema “Contraste” para que os visitantes pudessem ver

outro lado interessante de Quioto.

O lobby do hotel é esplendoroso. O corredor deserto, o portão de metal descascado, a cerca e o corrimão enferrujados foram totalmente preservados. Ao entrar no quarto, a atmosfera muda de repente. A sala pequena é limpa e confortável. A casa de banho é decorada com azulejos lindos, usando porta de correr de Machiya. A cama grande é encomendada e simples, com design estrangeiro. As decorações originais das paredes foram demolidas, expondo-se as velhas paredes de betão. Os furos nas paredes deixados pelos parafusos também não foram preenchidos. Tudo isto possibilita que as pessoas saibam as histórias da arquitectura. Mesmo a marca do hotel ainda tem a sua história, não sendo especialmente planeada, mas sim retirada do graffiti deixado no portão.

Os quartos de cada andar do RC Hotel têm temas diferentes. O terceiro andar tem como tema a arte e utiliza os quartos como espaços de exposição onde são exibidas as obras dos artistas. O quarto que eu visitei mostra as pinturas do artista Ly. O hotel planeia, a partir deste ano, organizar vários tipos de actividades culturais e artísticas, seminários e workshops, etc. Parece que um novo ponto cultural de Quioto está a nascer.

Outra coisa que me fez apaixonar por este hotel foi que os recepcionistas que me receberam eram de Taiwan e Macau. Ambos eram um pouco tímidos e não tinham o sorriso profissional e o estilo típico de falar. É um modelo de gestão humanizada, não como o geral e inflexível, na minha opinião, é “muito Quioto”. Eles tornaram a nossa experiência de lá viver mais relaxada, mais confortável e sentimo-nos à vontade.

A cultura de Quioto tem muitos aspectos que são revelados nos vários tipos de edifícios. Se um dia, por causa do benefício económico e do desenvolvimento da cidade, todos os edifícios antigos forem demolidos e substituídos por casas semelhantes sem personalidade, Quioto não será mais a mesma cidade a que todos aspiram.



Yap Seow Choong

Yap é um aficionado do design, das viagens e de tudo o que é belo na vida. Escreve para várias publicações sobre viagens e design e tem vários livros publicados, dos quais se destacam *Wander Bhutan* e *Myanmar Odyssey*. Antigo editor da *Lonely Planet China*, Yap é agora o principal responsável por todos os conteúdos da Youpu Apps, uma empresa de aplicações sediada em Pequim.

## • A transição de uma cidade industrial para uma cidade criativa

A partir da sofisticada cidade de Lyon, numa hora chega-se a Saint-Etienne. Há vinte anos, Saint-Etienne ainda era uma famosa cidade industrial francesa, mas com a decadência da indústria manufacturera na Europa, a cidade parece ter perdido o brilho da sua era industrial.

Saint-Etienne percebeu logo que também tinha de se transformar para continuar próspera e, assim, a indústria criativa de design moderno e de baixa poluição, agora na moda, tornou-se a sua tábua de salvação. Desde 1998 a cidade tem vindo a organizar a Bienal de Design de Saint-Etienne, já bastante conhecida no estrangeiro, e que atrai muitos visitantes e também convidou o arquitecto Norman Foster, de fama internacional, para desenhar a nova Casa da Ópera, Zénith, e todas estas grandes iniciativas têm mantido a cidade no mapa.

Para além da sua base industrial sólida, o seu ambiente urbano também é bastante adequado ao desenvolvimento das indústrias criativas. Segundo os guias locais, as pessoas de Saint-Etienne são hábeis para o negócio e têm jeito para as inovações, sendo prova disso o facto de a maior cadeia de supermercados de toda a França, a Casino, ter sido fundada aqui, em 1860. Em 1885 a Manufrance também criou aqui a primeira empresa de serviço de compras por correio em França. E o conhecido arquitecto e urbanista, Le Corbusier, propôs um plano de “Cidade Contemporânea”, o que suscitou a atenção do então presidente da câmara, que decidiu conceder-lhe um terreno em Firminy, a 7 quilómetros de Saint-Etienne, para pôr em prática a sua visão urbana.

Nascido na Suíça em 1887 e activo no mundo da arquitectura francesa, Le Corbusier é um dos arquitectos mais importantes do século XX, tendo sido um pioneiro com os seus designs modernos e internacionais. As suas obras podem ser apreciadas em várias regiões do mundo, incluindo Europa, Estados Unidos da América, Índia, sendo a mais conhecida a Capela de Ronchamp, no nordeste de França. Este projecto de planeamento urbano, de nome Firminy-Vert, pode ser considerado o mais avançado da Europa, na época. O plano original incluía a construção de três torres de apartamentos, (só uma foi erigida), um estádio, um auditório e uma igreja, entre outros edifícios. Para além de Chandigarh, na Índia, Firminy é a área onde se concentram mais edifícios desenhados por Le Corbusier.

A Basílica de São Pedro é a construção mais notável e lendária que resultou deste projecto, e foi uma história com altos e baixos. A construção da Basílica só se iniciou cinco anos após a morte do arquitecto, e avançou progressivamente até ao ano de 1978, quando foi suspensa por falta de fundos. Em

2002, com o apoio do governo municipal de Saint-Etienne, as obras reiniciaram-se, supervisionadas pelo aluno preferido de Le Corbusier. E só no final de 2006 a obra ficou enfim pronta, 41 anos após a morte de Le Corbusier.

Ainda de longe, a primeira visão da Basílica é o telhado de 33 metros de altura, que parece um chapéu. A Basílica, para além de serviços religiosos, também está aberta a visitantes, e cobra bilhetes de entrada. O primeiro piso foi originalmente concebido para ser a residência dos frades, mas tornou-se na sala de exposição de Le Corbusier, exibindo as plantas feitas pelo arquitecto, mobílias, e pinturas, além de narrar episódios da sua vida. Uma vez na nave da igreja, vê-se a luz natural entrar por três janelas de diferentes cores e estilos, situadas no tecto e por frinças nas paredes, que criam raios de luz de formas únicas no interior. A cruz do altar mor é bastante sóbria e como nas paredes se abriram diversos orifícios, durante a reza podem apreciar-se as estrelas da constelação Órion.

Após a visita à Basílica, o guia levou-nos a visitar o edifício habitacional Unité d’Habitation. Há 60 anos, Le Corbusier concluiu o seu primeiro edifício internacional de apartamentos em Marselha, no sul de França, e mais tarde copiou o conceito para outras cidades europeias. Quando o edifício surgiu em Marselha, foi muito mal recebido e logo apelidado de “construção de um louco”, pois ninguém acreditava que alguém quisesse viver num prédio tão alto que parecia uma gaiola de pombos! Mas o tempo comprovou a visão pioneira de Le Corbusier.

A edifício tem 15 andares, e foi construído em concreto, num design que privilegiou a simplicidade e a funcionalidade. Parte da fachada exterior foi pintada de cores vivas, em vermelho, amarelo e azul. O design “louco” proposto por Le Corbusier pretendia resolver o problema de excesso de população urbana. O conceito é similar à ideia de “uma cidade dentro da cidade” e, para além dos apartamentos, o piso inferior é um espaço comum que tinha até uma creche. Os apartamentos estão ligados por longos corredores, fazendo lembrar uma rua. Actualmente, metade do edifício está arrendado a preços baixos a pessoas com baixos rendimentos, e a outra metade está para venda no mercado livre. Segundo o guia, apesar do ambiente social complexo em redor e da falta de transportes, devido à fama mundial de Le Corbusier muita gente quer comprar, considerando que o icónico edifício tem grande potencial como investimento.



**Johnny Tam**

Realizador teatral e director artístico do Grupo de Teatro Experimental de "Pequena Cidade". Viveu e trabalhou em Xangai e Berlim. As obras recentes incluem *Mr. Shi and His Lover* e *Lungs*.

• **Algo sobre o director artístico**

O Centro de Artes Nacional (National Arts Centre, abreviadamente designado por NAC), localizado nas proximidades da margem do Rio Ottawa no Canadá, convida, anualmente, artistas locais e estrangeiros para a criação de novas obras ou reestreas de obras clássicas, de modo a enriquecer o contacto dos residentes da capital com a arte e promover a aceitação e o acolhimento que têm pelas diferentes etnias. Mal se entra no Centro de Artes, pode-se descobrir que o centro é um salão de artes de grande dimensão, com elementos artísticos, exposições de fotografias e espectáculos de música Jazz por todo o lado, e entre estes, há restaurantes e cafés no rés-do-chão do edifício. Sendo assim, este centro, construído em 1969, tornou-se num espaço cultural significativo para os residentes locais.

Em Janeiro do corrente ano, a obra *Mr. Shi and His Lover* dirigida por mim (adiante designada por "*Mr. Shi*"), recebeu, com alegria, o convite de actuação pelo período de duas semanas no pequeno auditório do NAC e, desta forma, tive a oportunidade de observar os detalhes de funcionamento em diferentes estabelecimentos artísticos locais. Na noite da nossa estreia, em que o pessoal trouxe brochuras impressas pelo NAC para o vestiário e depois de ler com atenção, descobri que a directora artística, Jillian Keiley colocou, divertidamente, uma fotografia tirada enquanto esta lanchava com os espectadores, segurando uma chávena de café na mão, acompanhada por uma carta redigida por ela. Nesta carta destinada aos espectadores, ela explicou as razões pelas quais a "*Mr. Shi*" a deixou comovida e ela, enquanto directora artística, recomendou uma peça não inglesa aos espectadores locais do Canadá.

Sendo eu um profissional criativo, é natural que fique comovido com esses pormenores, pois sempre que obras de cultura distinta são exibidas no estrangeiro, é fácil que aconteçam situações de inadaptação, destacar-se em vários espectáculos locais já não é fácil, mas o mais difícil é integrar obras no contexto cultural dos espectadores para criar uma distância acessível entre o público e obras. Esta experiência fez-me lembrar dos festivais de artes de que participei em Taiwan e na Inglaterra, nos quais, por falta de contacto com os círculos artísticos locais, as peças exibidas no palco mal foram distinguíveis. Por isso, seria meio caminho andado se as peças exibidas no estrangeiro pudessem ser actuadas em colaboração com entidades artísticas de reputação locais e, além disso, seria fulcral se os directores artísticos das mesmas pudessem dirigir pessoalmente recomendações sobre essas mesmas obras.

É raro existir em entidades artísticas a nível nacional uma directora artística tão próxima dos espectadores quanto

ela, pois até os avisos para os espectadores sobre a nossa peça foram gravados pessoalmente pela Jillian Keiley (normalmente são gravados com uma voz semelhante à das estações de metro). Eu soube que esta é a maneira empregue pelo NAC a fim de se aproximar do público. Na verdade, é desta forma que se cria uma boa relação entre o teatro e o público no Canadá, sendo esta uma das tarefas do director artístico. Quer em Toronto, Vancouver ou Ottawa, cada teatro tem o seu grupo de subscritores (*Subscriber*) que forma o número básico de espectadores (semelhante aos sócios dos teatros asiáticos) e são estes os clientes que mais frequentam o teatro na estreia de novas temporadas. Portanto a relação entre o teatro e os seus subscritores tem um papel chave como elo de ligação entre o pulso artístico local e a cultura dos residentes do mesmo. Assim que terminou a estreia da "*Mr. Shi*", a directora artística organizou, intencionalmente, uma sessão de encontro com os espectadores (*Reception*), aos quais o administrador do teatro apresentou todos os autores teatrais, com o intuito de aproximar o público ao teatro e aos artistas.

Pelo que é evidente que um director artístico não se limita a ser rico em conhecimentos artísticos, sendo ao mesmo tempo indispensável que seja hábil ao nível das relações públicas. Para que um teatro possa criar uma imagem sólida (o que será tratado nas próximas edições), o director artístico constitui também o símbolo do cerne cultural da imagem do teatro, no qual reflecte o seu intelecto e a sua crença artística. Se o director artístico for, ao mesmo tempo, o encenador e o dramaturgo, ele terá de ser expressivo no que respeita à sua obra e capaz de definir nitidamente, em linguagem simples, a sua estética individual característica e a do teatro, de modo a orientar, mediante o respectivo horizonte artístico, a plateia a apreciar e experienciar a singularidade de cada peça.

